

PRIMEIRO LOTE DE DOSES JÁ ESTÁ EM MAPUTO

MISAU deve divulgar urgentemente o plano de vacinação contra Covid-19 para permitir um debate público informado

Moçambique recebeu ontem, quarta-feira, 24 de Fevereiro, o primeiro lote de 200 mil doses de vacina contra a Covid-19, uma doação da China. Trata-se de doses da vacina da farmacêutica chinesa Sinopharm, que tem uma taxa de eficácia de 50.4 a 78% e é conservada a temperaturas que variam entre os 2 e 8 graus positivos¹.

O processo de vacinação deverá iniciar nos próximos dias, beneficiando grupos prioritários e de alto risco, desde logo os profissionais da Saúde. O Governo ainda não divulgou o plano de vacinação contra a Covid-19, por isso não se sabe qual o grupo irá beneficiar das vacinas, depois dos profissionais da Saúde. Aliás, o Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, disse ontem que os detalhes do Plano Nacional de Vacinação contra a Covid-19 seriam "oportunamente" divulgados pelo Ministério da Saúde (MISAU).

A primeira questão que se levanta do discurso do Primeiro-Ministro é de saber quando é que o Governo considera "oportuno" divulgar o Plano Nacional de Vacinação contra a Covid-19. A segunda tem que ver com a elaboração desse plano: onde foi discutido o Plano Nacional de Vacinação contra a Covid-19 e quem participou dos debates.

O FMO entende que o debate do Plano Nacional de Vacinação contra a Covid-19 deveria ter sido mais aberto para permitir maior participação de cidadãos e de organizações da sociedade civil. Ao contrário de planos de vacinação contra outras doenças, o processo de elaboração do plano de vacinação contra a Covid-19 deveria ter sido mais inclusivo, dadas as especificidades da doença e das vacinas.



¹ <https://opais.co.mz/noticia/primeiro-lote-da-vacina-contra-a-covid-19-ja-chegou-a-mocambique>

Uma das características da Covid-19 é a sua rápida propagação e a tão desejada imunidade de grupo só será alcançada se o País conseguir vacinar maior número possível de pessoas. Não sendo possível vacinar todos ao mesmo tempo, torna-se necessário a definição dos grupos prioritários. Ora, a definição de grupos prioritários não deveria ser um privilégio exclusivo do Governo, mas sim um processo informado de debate público e transparente. Neste aspecto, o FMO defende que depois dos profissionais da Saúde, os grupos prioritários imediatamente a seguir deveriam ser os prestadores de serviços comunitários, professores, bombeiros, agentes das Forças de Defesa e Segurança (FDS) e funcionários que lidam directamente com o público.

Além da definição dos grupos prioritários, a vacinação contra a Covid-19 exige uma logística mais complexa devido às condições de conservação que as vacinas exigem. Isto significa que, além do factor eficácia, a escolha da vacina a comprar ou a receber como doação deve ter sempre presente as condições de temperatura exigidas para a sua conservação. Por exemplo, a vacina da farmacêutica chinesa Sinopharm deve ser conservada em temperaturas que variam entre 2 e 8 graus positivos. Num País com verão rigoroso e longo como é o caso de Moçambique e com uma rede precária de infra-estruturas, o transporte e armazenamento da vacina da Sinopharm demanda outro tipo de logística com custos elevados.

Outra questão que deveria merecer debate público é o plano de aquisição das vacinas e o seu orçamento. As 6 milhões de doses de vacina a que Moçambique se candidatou no âmbito da COVAX (aliança global destinada a fazer chegar vacinas contra a Covid-19 aos países mais pobres) e que espera recebê-las entre Maio e Julho só serão suficientes para imunizar 20% da população. Quantas doses o Governo planeia comprar para alargar a imunização da população e, por essa via, garantir a realização do direito constitucional à saúde e à vida dos moçambicanos.

A transparência e o sucesso em toda cadeia de vacinação contra a Covid-19 (incluiu a escolha das vacinas, a orçamentação, o *procurement*, a distribuição, o armazenamento, a definição de grupos prioritários e a administração às pessoas) só será possível se o Governo abrir-se ao



debate público e franco. E para tal, o MISAU deve divulgar imediatamente o Plano Nacional de Vacinação contra a Covid-19 para que permitir o documento seja do

conhecimento dos moçambicanos e que pessoas e organizações da sociedade civil interessadas apresentem as suas contribuições.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

